

# Diário de Uma gótica



## O velório

Tentei evitar as lágrimas,mas naquele momento não havia nada que evitasse elas de caírem pelo meu rosto. Não havia ninguém que pudesse acabar com aquela dor. Meus olhos inchados enxergaram as mesmas palavras de 10 anos atrás , "o pó retorne a terra, de onde veio,e o espírito volte a Deus que o concedeu".

\_ Querida...Eu sinto muito.\_ disse uma senhora percorrendo a mão sobre meu cabelo. Não à olhei nos olhos,eu não consegui ver quem foi e quem não foi no velório de papai. Pois eu era aquela que estava no cantinho da sala,o mais frio e solitário lugar,e no centro o enorme caixão marrom café, de madeira em verniz. O cheiro forte de flor entrava pelas minhas narinas eu não queria sentir,mas era o único cheiro a circular. Não me aproximei de papai,ele estava ão meu lado,eu podia sentir perto,aquele era apenas o corpo em que já pertenceu seu espírito. Mesmo sabendo que ele poderia ficar,eu o via partir. \_ Querida não chore....hei...não chore...\_ é a voz de papai,soprando em meu ouvido,foi a primeira vez que o ouvi depois do acidente.

\_ Eu quero meu papai...\_ estiquei as pernas, batendo a mão de leve no chão\_ Eu quero meu pai...- repeti.-  
\_ Eu quero meu pai! - falei um pouquinho mais alto.  
\_ Disse alguma coisa?\_ perguntou a senhora encostada na parede ao meu lado. \_ Eu quero meu PAI!!!\_ rangi os dentes furiosa. \_ se acalme Allesa estou aqui!\_ disse ele em pé do lado do caixão. \_ não! Eu quero meu pai vivo!!! \_ levantei\_ me do chão nervosa ,corri diante ao caixão. \_ pai,por favor papai,levanta papai....levanta! LEVANTA! \_ gritei empurrando o caixão de leve. Depati as duas mãos sobre ele. \_ Reage pai! Porque você não reage? \_ Allesa...\_ um homem alto pegou em meu braço.\_ Oi,vem comigo. Mordi em meus lábios, as lágrimas quentes descia pêlo meu nariz,até formar gotas em meu queixo. Não o olhei nos olhos,eu não o olhei. \_ Paiiiii!\_ berrei debruçando sobre o caixão,quase caindo ,senti as mesmas mãos me ergue. O empurrei ,sai da sala como um animal selvagem fugindo de Uma gaiola. \_ Hei...\_ Gritava ele tentando evitar minha fuga . Passei pela porta,depois pela varanda. Eu sabia no fundo que aquilo não era real,meu pai não havia morrido ,acreditando nesta possibilidade corri pelo campo a procura dele. Chamei bravamente por ele.

Chamei bravamente por ele.

\_ Papai papai...porque está se escondendo? Papai já chega de brincar..,vamos pra casa!\_ Gritei por ele a tarde toda,mas não o vi. Corri até o lago,talvez ele está pescando,mas novamente não o encontrei.

\_ pai! \_ avistei uma pessoa do outro lado,não tive certeza que era ele,ao me aproximar um pouco,aquele corpo desapareceu. Olhei profundamente para o lago azul,meu peito ardeu. Era a dor de ver Drew meu melhor amigo de infância se afogar. \_ Drew?\_ gritei ,ele estava afogando,outra vez. \_ Drew, !!! Sai dai, Drew. ...\_ pulei no lago para salva\_lo,não suportaria perde\_lo de novo. Ao cair na água gelada do lago senti como se o meu corpo tivesse sido todo perfurado por facas pontiagudas. Respirei fundo mas não o suficiente,lutei contra a água para não afundar,foi inútil o meu corpo afundou como uma pedra.

Arregalei os olhos debaixo da água toda azulada. Vi a Drew,ele acenava para mim. Os seus cabelos loiros flutuam na agua,ele sorria com os dentinhos de leite,acenei para ele também. As lembranças de quando crianças veio a minha mente como um filme.

Observei toda a minha vida, e as lembranças mais lindas eram postas a minha visão, o meu primeiro amor Drew, amor de criança, um amor puro e verdadeiro. Fechei os olhos, e água gelada cobria a minha alma, cada vez estava mais próxima de Drew. Ele me esperava no mesmo lugar em que partiu para sempre, no lago em que morreu afogado.

\_ Allesa... \_ olhei de imediato a minha esquerda, abri os braços para tentar virar, vi então papai ao meu lado dizendo não com a cabeça, ele está de terno Preto, o mesmo no caixão. Ele aponta com o dedo para cima, tentava me dizer algo, mas não fala de baixo de água. O meu fôlego já havia acabado, a água fria penetrava pelas narinas até o pulmão. Fechei os olhos lentamente, ainda vi Drew também acenando, ele me chamava, desapareceram todos, e tudo se tornou embaçado como ficou negro.

Três dias depois ...

\_ Hei...moça,moça...\_ um garoto pequenino chamava\_,me.

\_oi...\_ respondi com a voz fraca de Uma criança. \_ meu nome é Drew,Drew Hubert,você que brincar de andar de bicicleta comigo? Ele me olhava esperançoso,é tão sozinho como eu,não tinha amigos.

\_ sim..vamos!\_ respondi agitada,com um sorriso banguelo,bom eu só tinha sete anos. Acordei ,olhei vagarosa a minha volta. Eu estava no meu quarto,o indentifiquei pelo pôster de Uma caveira enorme a frente da minha cama. \_ Olá.\_ ele entrou,a porta estava apenas escorada,o mesmo homem que já havia visto no velório. Ele sorriu,o enxerguei embasado. Aos poucos minha visão voltava a ser a mesma de sempre. Mesmo que eu quizesse falar não consegui,mas no fundo eu não queria,apenas fixei o olhar para o vago no cantinho da porta. Tudo parecia tão estranho,eu estou em minha casa,mas eu já me sentia fora de mim,como se aquele corpo que eu possuia não havia alma. É a falta que sentiria de papai,pois nos meus planos tinha ele,agora não tem,só existe eu,nós se foi,para sempre e sempre.

\_ é,... meu nome é Eduardo.

Observei seus pés,ele estava calçado com um coturno mostarda. Ele olhava em meus olhos, porém eu não o encarava. \_ Eu queria ter a conhecido em uma outra ocasião,pois...ver você triste está doendo,doendo aqui.\_ ele colocou uma mão no peito direito,em cima do coração. \_ Mas,talvez eu possa te ajudar,talvez seja apenas o destino.\_ Ele continuava falando,porém eu apenas o ouvia,entendia,mas não queria ter que conhece\_lo,mesmo sendo um homem bonito,naquele momento eu queria que fosse somente eu. \_

Bom,você não quer conversar,eu te compreendo,realmente te entendo. Ele abaixou a cabeça,olhava para o chão, seus olhos castanhos não demonstrava alegria interior,ele é triste,não é feliz. \_ Allesa,\_ Ele me olhou,mas eu continue com o olhar no cantinho da porta.\_ eu não queria t tirar da sua rotina normal,você poderia continuar a viver aqui,mas se eu te deixasse aqui estaria sendo rude comigo,mas...é que o tio Otavio pediu que você morasse conosco até sua maioridade,mas se você quiser continuar conosco depois,não terá problema,será um maior prazer. Depois de tanto falar,houve um silêncio enorme,até ele sair do quarto,cabisbaixo.

\_ Me perdoe\_ disse com a mão na maçaneta, meus  
A viagem  
olhos de vidros piscavam lentamente sonolento, o vi  
Eu não esperava aquela mudança imediata, mas foi  
sair do quarto Inconformado  
assim que aconteceu, ter que sair de Stratford (Canadá  
) é o fim do mundo, mas não tive escolha, é necessário.  
Três dias depois estávamos eu e aquele estranho  
Eduardo pegando um vôo para o rio de Janeiro Brasil.  
Meus tios tem uma Fazenda localizada quase na  
cidade, alguns quilômetros de distância, da grande Rio  
de Janeiro. O meu silêncio havia permanecido, eu não  
conversava, mas ele sempre puxava assunto o que é  
inevitável. \_ você se parece muito com sua mãe.\_  
Dizia ele escorado na poltrona do avião. - eu a vi a um  
ano atrás, ela continua linda igual a você. Eu não o  
olhei, mas falar dela me deixava incomodada, eu a  
odiava. Óbvio tenho motivos o suficiente. \_ você sabe  
por quais motivos ela teve que ir para Londres ? \_ se  
você calasse eu não precisarei fazer você fechar essa  
merda !\_ falei alterada.



\_ calma...desculpe,eu não...Eu pensei que você... \_  
Pensou? Eu não preciso saber o que anda pensando  
neh! Olhei para ele,os meus olhos estavam  
vermelhos,ele desviou os olhos dos meus. Tornei a  
olhar para a janelinha arredondada do avião. Senti um  
pequeno impacto,o avião acabou d decolar. Fechei  
meus olhos,com o fone no ouvido para dormir,curti o  
som da banda Linkin Park durante todo o vôo. Acordei  
desesperadamente 39 minutos depois que dormi. A  
viagem de Toronto para o Rio é em torno de 10  
horas,tudo indicava que seria um vôo bem longo. A  
música que passava pelos meus ouvidos já era  
outra,algo como o som da Lana del Rey ,honeymon.  
Descobri que dormi ao olhar para a tela do meu i  
Phone Branco tela 5. Observei a minha volta,vi idosos  
sentados na poltrona ao lado. Olhei de soslaio para  
Eduardo,olhei diretamente para ele ao ver uma gota de  
sangue escorrer acima da sombrancelha. \_ O que foi  
isso? \_ pergunta ele me encarando. \_ isso? \_ não o  
compreendo. Ele passou a mão no pequeno corte. \_  
Porque fez isto?\_ ele alisava a ferida.

\_ Eu não fiz isto. \_ afirmei segura do ato. \_ olhe a sua unha por favor... Olhei para as minhas unhas pintadas de preto ,uma delas havia quebrado,balancei a cabeça em sinal negativo. \_ E agora? \_ ele ainda me encarava. \_ E agora não é nada,não aconteceu nada. \_ Não quer saber o que dizia quando me atacou? \_ Não. ..\_ sussurro,fechei os olhos novamente e aumentei o som,impedindo a mim de ouvi lo,mas ele não havia falado nada depois de ouvir aquele não. Dormi mais um pouco,eu sabia que algo tinha acontecido,como já acontece quando durmo,por este motivo não consegui dormir tranqüilamente,qualquer barulhinho, o menor que fosse fazia os meu olhos abrirem. É eles já estavam abertos novamente,olhei para ele,Eduardo dormia com a cabeça jogada ao meu lado. Eu o observo singelamente,o pequeno corte não sangrava mais. Tentei me lembrar o que havia falado ou como aquilo aconteceu,mas não consegui. Ele acorda,me virei imediatamente para a janelinha arredondada. Percebi o seu sorriso no cantinho do lábio. \_ Oi.- Ele disse. Houve apenas silêncio,fechei os olhos mesmo estando lúcida,ele também não disse mais nada.

## A Chegada

A viagem foi extremamente longa. Fiquei o tempo todo lendo o meu livro favorito, Depois do Além, uma história de amor e grandes traições. A história girava em torno da vida de Kate, Katherine Cavalcanti. Ela era meiga e abusada, com uma cara de santa e o olhar de sedutora. Ela tinha tudo, todos os homens, todas as mulheres, ela era um demônio no céu e um anjo no inferno, àquele corpo perfeito com aquelas curvas, seus olhos claros quase verdes e seus lábios carnudos faziam um mar de perdição à qualquer um. A vida de Katy era uma extrema confusão, perdida entre o ódio caiu em uma armadilha da vida, o amor. Depois de se ver apaixonada por um casal de irmãos, ela dividia seu amor por Rodolfo e Rebeca até ambos descobrirem a traição. Ela.... não sei se houve um final feliz, pois o autor não terminou o livro, ouve-se um tiro e Katherine cai do penhasco ao mar, mas não sabe de onde veio a bala, pois os dois estavam armados. Talvez ela não morreu, assim eu acredito a dois anos... é ela morreu? Eu não sei, não ouve um final.

E sempre eu lia aquele livro,toda vez que chegava naquele final eu o lia,poxa tinha que ter alguma pista de quem matou ela,foi Rebeca ou Rodolfo? Um deles,mas Rebeca amava ela,e Rodolfo também, talvez existia uma terceira pessoa,mas as evidências apontavam para Rebeca,eu sabia que Katherine a amava mais, e estava decida a fugir com ela,isso seria tão injusto,mas injusto seria se Rodolfo ficasse sozinho ele não merecia. Respirei fundo ão fechar aquele livro,acabei de ler mais uma vez,oque me dava um recorde de ter o lido 20 vezes em um mês. Olhei para a frente com os olhos sonolentos,percebi uma sombra a frente da poltronona,é uma pessoa,mas ela não respira,oque já me diz a respeito de mortos entre este mundo. Desviei o olhar para o livro no meu colo.

\_ Atenção todos os passageiros,vamos pousar a meia hora!\_ Saia a voz do piloto pelos autofalantes. Apenas ouvi,com a cabeça baixa. Eduardo acabou de acordar,percebi ao sentir que alguém olhava para o meu livro. \_ Não acredito! \_ Disse ele.

\_ Louco? \_ resmungo. \_ Caramba, quem matou a Katherine? Este devia ser o nome deste livro você não acha? \_ ele agora me olhava ansioso, respirava fortemente. \_ ok...você gosta desta história. \_ Sim eu amo, nossa eu pensei que nunca iria encontrar outra pessoa que gostasse dela também. \_ ele falava as palavras que pensei, realmente eu também não imaginava. \_ Que bom para você. \_ E para você \_ fez uma pequena pausa \_ Allesa... \_ senti um sussurro não ouvir meu nome sair da boca dele. Seus olhos brilhavam de alegria, ele estava feliz por encontrar alguém que também leia " Depois do Além". \_ Eu não tenho medo deste amor, eu só tenho medo de que ele não aconteça como sempre imaginei. \_ citou ele uma das falas de Katherine para Rebeca. \_ Você poderia ficar, talvez eu não fosse embora hoje e nem nunca, para sempre e sempre, mas promete que vai ficar.... \_ Eduardo falava outra fala de Katherine para Rodolfo. Olhei para ele, ele sorriu com os lábios puxado para direita. Agente se olhava por um instante.

\_ Legal\_ Afirmei alisando o livro, logo voltei a olhar para a janelinha arredondada, não dei tanta importância para ele, o que o fez escorar novamente para cochilar. Me mantia eu mesma não evita\_lo, mas não nego que me comoveu saber que existe um alguém ao meu lado que adora e sabe as falas do meu livro favorito. Senti um impacto forte, abri os olhos, já havia eu cochilado de novo. Acordei assustada como sempre acordo. Eduardo já estava de pé, ele me olhava.

\_ Bem vinda, chegamos ao Brasil. \_ Disse me estendendo a mão. Olhei para sua mão esticada para mim. Passei por ele esbarrando em sua mão a rejeitando. \_ Nossa...\_ ouvi um pequeno resmungo. \_ Algum problema?\_ Me virei para ele. \_ Não, nenhum...\_ ele se encolhe todo de medo e me acompanha cuidadosamente. \_ É por ali. \_ ele aponta para a saída do lado esquerdo. Arqueei um das sobancelhas o encarando irônica. \_ se você quiser vai por lá, eu não quero. \_ afirmo apoiando as mãos no corrimão da escada de saída do avião. Descemos até o chão. Eduardo deu um salto antes dos três últimos degraus. \_ Ok, para onde?\_ Pergunto colocando o meu haibam Preto no rosto cobrindo os olhos do nascer do sol.

Ele me olhava tanto bobo. \_Hei! \_ estalei os dedos.  
\_Por ali. \_aponta ele para a porta azul do lado  
esquerdo.\_ Diana e Otávio vão estar nos esperando,eu  
acho. \_ você acha mesmo? \_ Sim. \_ Bom pra você!\_  
caminho com a cabeça erguida ao seu lado até o  
Portão de acesso às lojas do aeroporto. Distante vi  
uma plaquinha escrita "Bem vinda Allesa," olhei  
distante para aquele casal, a mulher segurava a  
placa,já o homem só lhe fazia companhia.  
Aproximamos deles. \_ Allesa...\_ Disse ela tentando  
evitar o sorrisinho escondido.\_ Oi! Balancei a cabeça.  
\_ Olá querida! \_ Disse o homem alto de cabelos  
grisalhos,ele é bonito,como um George clunei da vida  
real. Já a mulher aparentava uma dama da  
sociedade,usava uma saia longa até os pés,belíssima e  
preservados. Seus cabelos estavam bem cuidados,não  
havia sinal de cabelo Branco,ela está toda loira e  
charmosa,me encarava sem seca com os enormes  
olhos azuis brilhantes e ardentes. Desviei a atenção  
para Otávio ,ele não me encarava como ela,deu um  
sorriso pasmo,e logo foi se retirando.

\_ sua bênção tia.\_ Eduardo lhe dá um beijo na mão. \_ Amém Eduardo.\_ Ela o deixa e caminha para perto de mim.Senti o seu perfume doce e sensível como ela,um cheiro gostoso inexplicável. \_ Bom,quero que se sinta em casa,pois está será sua casa... \_ Não precisa de dar sermões ou boas vindas,poupe \_ me,chega de blábláblá,você não precisa fingir,falta apenas 11 meses para Minh maior idade ok,então vou dar na minha, certo. \_ A interrompi antes daquelas chatices todas. \_ Não precisa dizer que sente muito,você não sente,você não se importa,ninguém se importa... \_ Allesa!\_ Eduardo me puxa,não o notei tão perto assim.\_ Se acalma,agente não tem culpa,ela não tem culpa,se acalma. \_ Já podemos ir? \_ Falo evitando prolongar o assunto com Eduardo pois ele estava certo sobre tudo. A olhei tão proxima e uma lágrima escorria daqueles olhos azuis. \_ Você não sabe como isso dói. \_ completou ela passando os dedos na pálpebra dos olhos.



\_ Acho que podemos ir\_ Otávio havia retornado,ele encara a ela\_ Querida...\_ segurava sua mão . \_ Vamos... Ele a puxa e Eduardo me acena com a cabeça para irmos,eu fui. Aquela não seria uma viagem ou uma mudança cheia de planos e bonitas,aquela era a minha chegada infernal,a chegada de Allesa Perrys Camargo ão Brasil ,ninguém irá me calar,serei eu,somente eu,uma gótica em crise,crise com o mundo crise com a vida,e cheia de morte pelo interior,eu estava morta naquele corpo,eu precisava de vida,vida eterna.

## Sonhos

Ela seguia pelo corredor do casarão,me mostrando cada cantinho. \_ Bom,aqui é o quarto do meu filho Júnior,você pode ficar aqui por alguns dias,ele está em uma pequena viagem pela redondeza,acho que até ele voltar seu quarto já estará pronto.

Entrei no quarto,olhei para a cama grande e macia,ja é noite e o sono já havia me abalado. \_ Me chamo Diana.\_ ela disse apoiada na porta,suas mãos estavam para fechar a porta.\_ Boa noite Allesa. Diana fecha a porta sem fazer ruídos. Apenas a observei sair,eu estava ao lado da cama com a minha mochila nas costas. Tirei e joguei a mochila pesada sobre a cama. Logo me joguei atrás,cai sobre a cama. Eu estava cansada. Respirei fundo olhando fixamente para o teto,eu havia deitado com a barriga para cima. Fechei os olhos lentamente e tentei relançar por um momento. Mas não durou nada,me levantei assustada,a realidade de que papai havia morrido bateu forte em minha consciência ,ele não estará mais aqui\_pensei. Desliguei a luz,voltei para a cama,eu tentava relaxar,mas pela janela entrava um fecho de luz que tocava o meu rosto,iluminando os meus olhos. Me encolhi,juntei os joelhos no queixo. Só ouvi o meu coração pulsar dentro de mim. \_ Allesa...\_ Uma voz me chamava bem no fundo,um pouco abafada.

Permaneci com os olhos fechados, porém apertados, senti um arrepio percorrer o meu corpo. Ele se aproximava de mim, alguém caminhava até a mim ouvi os passos pisarem firmes no piso, eu podia sentir um corpo sobrenatural caminhar ao meu redor. Apertei os olhos com bastante força, eu não queria ver quem era, a voz é misteriosa e masculina. \_Eu preciso de você...\_ ouvi sua voz sussurrar ao meu ouvido, até sentir seu alito gelado soprar, meu coração acelerou. Eu não queria ver, mas eu vi. Drew sorria para mim em frente ao lago, o céu está belo, um dia ensolarado mas frio em stratford. Drew estava com uma blusa pólo Verde, e um short vermelho com um bolsos de cada lado. Seu cabelo loiro estava enrolado e molhado penteado para traz, um cavalheiro, ele segura um lírio Branco. \_Drew...\_ falei me aproximando dele. Eu não era aquela criança de 7 anos, era eu mesma, porém Drew é uma criança. Ele não me respondeu, seus olhos azuis estavam fixos ao lago, ele estava sobre o Píer e olhava somente para água. Subi até lá, e fiquei ao seu lado. \_Drew, fala comigo.\_ me agaixei para alcança lo. Ele não teve reação alguma. \_Eu preciso que me salve.\_ Disse ele para o lírio, depois o atirou na água.

Permaneci ao lado dele, cheguei a conclusão de que ele não sabia que eu estava ali, ele não me via. \_ Drew, te salvar como? Drew eu preciso te salvar, não posso te perder novamente! \_ Afirmei tentando alguma reação dele. Mas não aconteceu nada. E daqueles olhos de criança um lágrima escorreu, ele assistia ao lírio boiar sobre a água, o lírio estava sendo levado para longe. \_ Salve\_ me! Abri os olhos assustada suando frio. Olhei a minha volta e enxerguei apenas a claridade que entra pela janela. Eu estava com Drew em um sonho, ele precisa de mim, eu tenho certeza\_ pensei. Fiquei horas remoendo aquele sonho que tive com Drew. Eu não podia esquecer lo, ele foi tudo o que quiz quando criança, ele foi o primeiro a fazer o meu coração bater em um ritmo suave e encantador. Ele foi o único amigo verdadeiro. Aquele trauma de perde lo pelo lago acabava comigo, eu mal dormia.

5:00 horas depois

\_ Bom dia Allesa!\_ Diana entrava no quarto, os meus olhos ainda estavam vidrados, eu não dormi, e o dia infelizmente veio a amanhecer.

\_ Nossa, parece que foi uma noite horrível!\_ Ela foi irônica, abriu a janela de vidro para o ar fresco entrar. \_ Aqui não preciso me preocupar com o frio.\_ Falei me virando para a janela de frente com a cama. \_ Bom, e as vezes nem com o calor, é uma vantagem de se viver no Brasil querida.\_ Diana junta as minhas botas jogadas pelo quarto, ela pega minha blusa de manga longa sobre a cômoda. Percebi um olhar arrogante. \_ Não precisa fazer isso, eu já sou bem adulta. \_ levantei com impulso. \_ você está ferida Allesa? \_ ela perguntou. \_ Não. \_ respondi abrindo a mochila, eu queria achar minha escova de dentes, mas ela estava bem no fundo, tive que tirar algumas blusas. Parei ao me concentrar na pergunta de Diana, ela não havia dito nada. \_ Porque Diana? \_ Porque? \_ ela repete. Me virei para saber o porque daquele porque dela. Ela olhava para as mangas da blusa. \_ Isso nao parece ser normal Allesa. \_ Oque acha? \_ a encarei. \_ Que isso que vejo não é realidade.\_ Ela estava confiante, pegou minha blusa com marcas de sangue e apontou para mim. \_ Bom, se você acreditar nesta possibilidade, que seja ela então.\_ Afirmei olhando a blusa, que vacilo\_pensei\_

\_Este é o problema,você faz isso,essas são as marcas dos cortes abertos não são? \_Ela tentava ser gentil ão me questionar. Sorri irônica para disfarçar aquilo. \_ Você não tem nada haver com isso.\_ Puxei a blusa das mãos dela. \_ Ok! \_ Allesa eu posso te ajudar,sou psicóloga... \_ E quem precisa? Você? Porque eu tenho minha própria terapia,acho que não é necessário ninguém.\_ a interrompei. \_ Quando precisar de alguém eu estarei disposta a te ajudar. \_ Só isso,que bom,pensei que iria falar um monte de bobagens que os pais falam e blábláblá,mas que bom,agora você pode ir neh? Ela me olhava com um olhar piedoso,eu podia sentir pela sua expressão. \_ É... Eu te entendo. \_ Não Diana,chega deste papo você não entende! Ela me olha sonoramente e caminha para sair do quarto. \_ confio em você \_ Disse com um sorrisinho atravessado no cantinho do lábio. Ela parecia encarar minha situação normalmente. Mas afinal,não é todo dia que encontram uma garota que se automotila a noite possuidamente. Diana apenas fingia estar tudo bem,aquele olhar sático não me engana\_ pensei.

Depois que ela saiu do quarto, peguei uma blusa de mangas longas de cor preta e minha calça preta com detalhes de spikes na costura, vi que meu coturno estava sobre o criado mudo, deixei ele lá mesmo. Logo vasculhei ainda minha mochila, peguei uma calcinha preta e um sutiã de mesma cor. Apontei o rosto no corredor, preciso de um banho urgente, mas não me lembrava perfeitamente de onde estava o banheiro. Caminhei para frente enrolada na toalha Verde salmão. \_ Se eu estivesse de toalha por um corredor de um casarão estranho....o que eu estaria procurando afinal? \_ Eduardo me surpreendeu por de trás. \_ Ok. \_ Me virei segurando firme a toalha sobre os seios. \_ Você estaria procurando uma corda. \_ corda? Não Allesa. \_ ele fez uma careta de negação. \_ Sim, pra amarrar essa sua boca enojada! \_ Afirmei escorando me na parede. Ele me olhava calmo, e não furioso como pensei. \_ É isso que dá neh, falar com estranhos. \_ ele parecia falar consigo, revirei meus olhos para suas bobagens. \_ vou nessa, pegar a corda, eu acho. \_ ele sorriu sático. \_ idiota! \_ Também sorri timidamente. \_ você sorriu. \_ ele disse com um olhar tão identificado.

\_ aff,idiota e imbecil!\_ falei fechando o sorriso. \_ tá já vou. \_ ele passa por mim,senti o seu perfume de homem refrescante. \_ você não veio daí? \_ Ele parou\_ sim,então eu vou ir de cá neh? Ele voltou,permaneci parada vendo suas costas perfeitas e bem em forma se afastarem. \_ Hei! \_ gritei. \_ O oi!\_ ele virou para mim. \_ onde fica....\_ Eduardo me interrompeu. \_ o banheiro neh.\_ concluí ele. Balancei a cabeça concordando. \_ se você olhar para a sua direita vai achar o que procura,perceba as coisas e achara o que procura.\_ ele sorriu com tanta inocência,logo se foi. Olhei para onde ele mandou,havia uma porta,a abri,sim é o banheiro. Desviei o olhar para ele,eu estava entre o banheiro e o corredor,ele acenou com a cabeça e continuou a caminhar pelo corredor. Depois que tranquei a porta do banheiro,deixei a toalha cair,me olhei no espelho,a minha maquilagem preta borrou em torno dos olhos. Liguei o chuveiro na água bem quem,o banheiro ficou como uma sauna,de tanta fumaça que fazia. Entrei debaixo d ' água com as mãos,senti o calor,está no ponto,encarei toda água enfiando todo o corpo.



Estava sendo um banho normal como todos,deslizei o sabonete sobre o meu corpo,até passar pela parte mais dolorida,os cortes abertos,o sangue percorreu pelo ralo junto com a água que já está toda em Collor vermelho. Uma lembrança gostosa de papi veio à mente. \_ Filha! \_ Pai,você veio,eu....Eu pensei que não iria vir me buscar...\_ o abracei forte na porta de minha sala de aula. Ele girou os olhos a minha volta,até se fixarem em mim.\_ Bom eu estou aqui querida.\_ ele sorriu.\_ Posso te contar um segredo? \_ seus olhos brilhavam,ele espiou pelo cantinho da porta os poucos alunos que estavam na sala. \_ Sim papai! Diz!\_ falei brotando um sorriso banguelo e toda saltitando. \_ Vem aqui...\_ Pediu que eu me aproximasse mais dele. Ele ajoelhou para ficar da mesma altura que eu. Colocou a cabeça ao lado da minha,e sente seu alito quente \_ Você é a garotinha mais linda desta turma,sabia?\_ ele cuchichou ão pé de meu ouvido. Me olhou nos olhos,ele estava tão feliz. \_ Mamãe vem hoje de viagem.....sabia?\_ estava intusiasmado,contente,senti sua energia por aquele olhar. Fiquei o observando parada na porta,ele apoiou as mãos em meus braços.

\_ Então filha,vai com papai até o aeroporto? \_  
aguardava que eu falasse algo,ele quase explodia de  
alegria,é o retorno de mamãe que o deixava assim.  
Continuei o olhando nos olhos,aqueles olhos cor de  
Mel,transbordava alegria como ninguém fazia,era  
sonhos,pela nos que ele fazia,algo que eu não  
compreendia. \_ Allesa!\_ Abri os olhos,voltei de mais  
um sonho. Percebi o olhar de papai pelo espelho. Eu  
ja havia saído do chuveiro,mas não sei como,foi aquela  
,lembrança que me tirou do meu presente. \_ Papai...\_  
Susssurro olhando o seu reflexo embaçado no  
espelho. Passei o braço tirando toda aquele vapor  
gasoso. O vi perfeitamente,ele sorriu. \_ Você precisa  
voltar. \_ disse ele,logo desapareceu como fumaça.  
\_ Voltar?\_ Me virei para trás.\_ pai? Papai? Voltar  
como? Paiiiii!?\_ gritei. Mandei a mão contra o espelho  
brutalmente,deixando um pequeno trincado.\_  
Ahhhh!\_ berrei ão extremo. Não demorou  
muito,alguém bater na porta perguntando oque  
houve,você está bem? Posso te ajudar?\_ Diana e  
Eduardo,Tio Otavio não estava. \_ Estou bem!\_  
responde depois de um longo tempo de espera. Abri a  
porta,eles estavam parados me esperando.

\_ Você havia gritado, ficamos preocupados... \_  
Não, vocês não precisam se preocupar ok! \_ Passei por eles enrolada na toalha, tampando os cortes. Entrei no quarto, eles ficaram lá parados como idiotas afinal não foi nada mesmo, papai sempre fala por enigmas que eu não sei decifrar desde sua morte. 3 horas depois... Eu queria esquecer o que houve no banheiro, mas não foi possível. Vi Drew depois que eu entrei em meu quarto, novamente se tratava do lírio. Eu já havia o entendido, precisava de sair, é uma premonição, eu sentia que alguém precisaria de mim, mas quem? Como iria saber? Essas foram os enigmas de Drew. Sai do quarto para o almoço, aproveitei para arrumar um jeito de sair de casa, mas ir para onde quando se mora em uma Fazenda de favor?, só pensei no Colégio, eu não queria dizer ou ir, mas algo em mim dizia que era isto que preciso.

\_ Colégio Diana!\_ Afirmei por impulso,Diana perguntou antes se eu queria uma distração, respondi sem me entender. \_ Ótima ideia.\_ diz levando uma colher de sopa até a boca.\_ pensei nisto,mas eu acreditava que você iria se opor. Mas eu me oponho.\_pensei. \_Claro que não...\_ahm? Pensei sem saber oque havia acontecido,falei. \_ Amanhã é segunda,Eduardo pode fazer sua matricula que tal? Olhei para ele,ele estava teclando no seu smartphone. \_ Eduardo?\_ Diana o interroga. \_ Sim,é um prazer.\_ dizia com os olhos pregados no celular.\_ Perfeito! \_ o que foi?\_ Diana o encarava descobriendida. \_ nada! \_ ele desliga a tela do celular e volta a comer. Depois do nosso almoço voltei para o quarto,eu queria ler mais um pouco de "Depois do Além ",e assim esperar para voltar as aulas. Capítulo 21. Não havia nada que pudesse mudar a sua decisão,Katherine preparou toda a bagagem para a viagem. Deixou um bilhete com algumas dobras cortadas sobre a mesa. Respirou fundo ao passar pela porta. Com o celular em mãos o posicionou para ver os lábios através do reflexo,ela o dobra com o Batom vermelho a acalhar.

\_ Linda...\_ sussurra ela fazendo biquinho . Entrou no carro,o tocando para a estrada que a levaria até o penhasco. Ouviu o celular apitar. "Oi,Katherine vou me atrasar alguns minutos,me espere. Te amo." Era SMS de Rebeca. Katherine sorriu mordendo os lábios,seus olhos atraentes eram refletidos pelo retrovisor do carro. Com uma mão no volante,e a outra no celular,ela digitava,com a atenção dividida. " Também te amo" enviou ela,com um sorriso lerdo e sensível a sair pelos lábios vermelhos. Chegando em uma cruzada para o penhasco e o rio,ela virá para esquerda o penhasco,pelo retrovisor via somente poeira a flutuar no ar. A sua direita,para o rio havia alguns caçadores armados. Agora com o raiban ela nem os olhas,empina o nariz e acelera fundo. \_ Bem típico. \_ disse a si mesma freiando o carro próximo ao penhasco. Ela desceu,pisou no cascalho com um cuturno de salto Preto. Ela caminha para o penhasco ,retira os óculos,carregava os nas pontas dos dedos. Sentia o vento soprando lhe o rosto,Katherine sentia o peso da decisão. Ela ama Rebeca,mas sonhava uma vida com Rodolfo. Ela abaixa e deixa o vento levar seu cabelo.

Como uma simpatia,Katherine estava louca e decidida,na mente cada beijo tão distinto a balançava. As carícias de Rodolfo,a promessa de um para sempre com a romântica Rebeca.\_ Agora tudo Está tão claro...\_ ela encara o vão do penhasco,a água do mar que batia severo nas rochas. \_ Katherine!\_ ela se vira assustada,levantando. \_ Não pode ser...\_ murmura ela. \_ Katherine! \_ Ela agora olha para a sua esquerda de onde outra voz distintas a gritava. \_ Então é assim,não precisava,eu amo.... Ouve um disparo,estava a sua direita Rodolfo com uma calibre 9 nas mãos e a esquerda Rebeca,segurava forte o gatilho de uma 38 preta carregada. Lágrimas desciam pelos olhos deles,e arma era baixada por sussurros.Katherine deixa os óculos cair de encontro ao chão,seu corpo inclinado para trás desce pelas colinas,e cai sobre o mar,inexplicavelmente sem rumo a navegar,seu vestido longo se encharca de água,e o sangue sobrecarrega o peito dando a junção com a água,uma lagrima desceu pelo seu rosto ao tocar na água gelada do mar.

\_ Dizem que o mundo é lugar ruim,ou um jogo para descobrir oque é bom e confiável,bom dizem que tudo que vai volta,mas nem sempre volta. ...

Fechei os olhos até sair daquela cena do livro,e estava a pergunta na minha garganta," Quem matou Katherine? " \_ droga,não dava para saber. Afinal Rodolfo já sabia da traição,e Rebeca so lhe mandou o SMS para atraí lá ão penhasco para questiona la o por que de tal ato. E Rodolfo leu o bilhete do término daquele relacionamento,mas como ele sabia que ela estaria justamente no penhasco? Porque no penhasco? Respirei fundo,olhei pelas brechas da janela,o sol já havia se posto,fiquei parada sobre a cama pensando em Rebeca,Katherine e Rodolfo. Deitei a cabeça no travesseiro e fechei os olhos. Senti uma sombra passar perto da porta,abri os olhos assustada.

Avistei um bilhete. Me levantei, o observei de longe, até me aproximar lentamente, sem vai fazer ruídos.

Peguei o bilhete nas pontas dos dedos. " Oi Allesa, eu queria tipo conversar com você, e é claro esclarecermos juntos sobre a morte de Katherine Cavalcanti. Eu queria que vice algo incrível, prometo ser legal, vou te esperar na Fonte de água na varanda. Eduardo." Li o bilhete, em seguida o embolei na mão e o atirei no lixo ao canto da porta. sentei na beirada da cabeceira da cama, peguei a mochila, eu estava pensando em papai. Tirei de dentro da mochila a lâmina afiada e fina. A coloquei debaixo do travesseiro.

\_ Pai...esta doendo muito esta saudade, preciso aliviar...\_ Sussurro comigo. Peguei a lâmina e deslizei sobre a pele da mão. Levantei de leve as mangas da blusa, e lá estavam os cortes recentes que mal se catrizaram. Apertei a lâmina em um dos cortes atravessados, o sangue escorreu pela mão, com ela fiz vários outros cortes, a ardência me feria, e a dor transbordava pelo sangue que caia em gotas sobre o chão a Beira de minha cama. Fechei os olhos e joguei o corpo para trás, a lâmina ensanguentada caiu sobre o chão, ouvi o barulho tinindo, partículas de sangue espalharam por todo ao redor.



A dor saía pelas feridas, aos poucos desliguei Drew e papai da mente. Não é permanente, eu apenas havia dormido. \_ Ooii...Allesa! Toc,toc...\_ Batia alguém na porta. Mexi o meu corpo paralisado. O sangue havia secado sobre meus punhos. \_ Allesa. \_ É Eduardo, ele ainda batia na porta. Levantei enrolei o cabelo em coqui. Suspirei fundo olhando os meus cortes. \_ Allesa. \_ Insistiu. \_ O que é?\_ Gritei incomodada. \_ Allesa para terra\_ ele cantarolava.\_ Allesinha...eiiii, Colégio hoje. Dei um salto da cama, ele tem razão. \_ Ahh, é mesmo.\_ Falei friamente, mas eu estava enfurecida dentro do quarto. Organizei a bagunça toda com os cortes e a roupa. \_oi.\_ Abri a porta ele sorriu ao dizer "oi". \_ Ok,vamos?\_ falei fechando a porta com um empurrão, ela bateu. \_sim\_ balançou a cabeça. Passei por ele e segui o corredor até na cozinha. Não quis café, Diana insistiu, mas a reposta\_ Não, eu não quero, não insiste! Passei para a varanda, olhei para a fonte a baixo da escada. Eduarda está atrás de mim.

\_ Você recebeu o bilhete? \_ Faz diferença? \_ O encarei com os braços cruzados . Ele não disse nada, piscava os olhos sem parar, estava ansioso, algo lhe

incomodava. \_ Talvez.\_ disse descendo as escadas até a fonte. Não lhe dei atenção.

A paisagem Verde mostrava uma Primavera a surgir,renascer por certa temporada de um ano. Meu olhar percorria as árvores altas pelo vidro do carro. Observo as folhas caírem pelo vento de agosto,aquela rapidez em que o carro andava me fazia viajar pela imensidão de sonhos escondidos dentro de mim. Havia uma conexão,e ela acontecia sempre que estivesse dentro de um carro olhando o nada de uma estrada,algo um pouco estranho. Mas nesta conexão havia reflexão,o que dizer da saudade? Era isto que me prendia ali naquele imenso. Tentei encontrar pequenos traços de stratford,e sempre vinha a sensação de ja ter estado aqui. Talvez o campo me lembra a Fazenda de trigo onde meu pai e eu morávamos. Talvez seja algo comum,pois de Fazenda para Fazenda,tudo é mato e Verde,então não existe tanta diferença. \_ Bom,acho que vai curti a escola,as pessoas são quase legais.\_ Eduardo conversava. Pensei bem naquilo " quase legais?"

\_ Não. ..existe quase legais,ou você é,ou não é.\_  
retruquei ainda virada para o vidro fechado no Banco  
do passageiro. \_ certo,vamos dizer então que...existe  
pessoas boas,e aqueles chatos que todo colégio  
insiste a ter.\_ ele me olha,e logo volta a atenção para  
a estrada. Estávamos em uma avenida bem  
longa,desde que saímos da Fazenda só pegamos esta  
avenida. Uma avenida Central que ligava o campo do  
Rio com a cidade. Se bem que está fazenda é na  
cidade,por ser tão próxima e fica em um bairro  
afastado. Estava com os olhos bem abertos,até ver  
um homem tentando atravessar a rua,Eduardo dirigia  
atento,pensei que tivesse visto o homem. \_ você não  
vai manear no acelerador? \_ Perguntei vendo o  
homem em nossa frente a poucos metros. \_ \_  
Porque? \_ ele me encara.\_ Olha a pista\_ Falei quase  
apavorada. \_ Sim,estou olhando.\_ ele voltou os olhos  
para a estrada. \_ Eduardo!\_ Gritei\_ Você vai matar  
ele!!!\_ berrei desesperada,segurei firme no Banco. \_  
Quem Allesa?\_  
Fechei os olhos para não ver o impacto,cravei as  
unhas no couro. \_ Hei!\_ Eduardo diz um tanto  
alterado\_ Heiiii.... \_ Apertei os olhos com as mãos e

via apenas escuridão,consegui ouvir Eduardo um tanto desorientado. \_ Allesa não tem inguém ali. Abri os olhos,o homem ainda corre perigo parado no meio da pista. \_ Ali Eduardo,você não vê? \_ aonde?\_ Ele me olha de soslaio. \_ Você não vê?\_ insisto apavorada. \_ Ver o que? O carro já havia se aproximado o suficiente do homem,preparei para o impacto. \_ Ai meu Deus.\_ Fechei os olhos. Senti um tranco,os freios deixavam rasto no asfalto,o carro perdeu o controle,Eduardo era articulado pelo volante,ele tentava segura\_lo. \_ Você viu? \_ Perguntei sendo chacoalhada.Ele me me olhava com apavorado. Suava frio,de tanto se articular para dominar o volante do carro novamente. \_ Eu não vi nada. \_ Afirmou ele parando o carro no canto da rodovia. \_ Como assim? Porque perdeu o controle?\_ Perguntei rápido,sem fôlego. \_ Eu não perdi,alguém puxou o volante,acho que foi você. \_ Eu?\_ Fiquei pasma. \_ Sim.\_ ele respira rapidamente,tentando estabelecer o controle de sua pulsação.\_ Você puxou,quando fechou os olhos.\_ Se eu fizesse lembraria. \_ este é o problema,você não se lembra,sempre que faz coisas totalmente estranhas, não se lembra,como me atacar no avião,e agora quase fazer o carro encapotar conosco.\_ Seus olhos ardiam feitos brasas,foi a primeira vez que o vi assim.

\_Eu preciso ir para o Colégio. \_ Allesa....quase morremos,você age como se nada tivesse feito. \_ Mas eu não fiz nada. \_ Nada,tá então,foi nada neh,vou esquecer o papo de que havia um homem em que incrivelmente eu não vi,mas você sim,aaaa você sim o via. \_ Aonde quer chegar com isto? \_ agora fiquei perplexa. \_ Até você.\_ Ele disse calmo\_ Você é misteriosa e arrogante,eu não te conheço,quem é você? \_ ele se vira para mim curioso,o suor escorria pela barba crescida a pouco tempo. \_ Não precisa saber mais do que isto. \_ Abri a porta do carro e tentei sair,Eduardo puxou meu braço. \_ Ai...\_ sussurrei,ele apertou meus cortes. \_ Allesa,conversa comigo. \_ ele pedia ainda segurando meu braço. \_ Está me machucando sabia?\_ apelei pela dor. A minha blusa é de seda,as mangas é longa,por a cor ser branca a qualquer momento o sangue a Mancharia. \_ Me solta.\_ Tentei puxar meu braço, a força fez os cortes se romperem,o sangue manchou toda a seda.Eduardo arregalou os olhos assustado. Logo me soltou se sentido culpado por ter me feito sangrar. \_Eu não queria te machucar...\_ Disse ele,eu já estava a dois metros de distância. Percorri todo o quarteirão,me afastei dele a ponto de perder o carro de vista.



